

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PONTE SOBRE O RIO ARADE EM PORTIMÃO

CONSTITUI UM PERIGO PARA A VIAÇÃO E UM ESTORVO À EXPANSÃO DO PORTO DA CIDADE

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

A PESAR das grandes faltas de pesca que nos últimos anos se têm feito sentir em todo o Algarve, desencorajando os industriais de terra e mar, e envolvendo os lares das famílias pobres na maior desolação, situação que aflige as populações de todas as localidades que têm a sua sorte dependente do mar, em Portimão tem continuado o crescimento populacional e urbano num ritmo acelerado, muito embora se lhe notem vincadas manifestações de debilidade, por virtude da

situação de incerteza em que se encontra a maior parte da população. Portimão vive do mar, debruçada sobre o rio Arade, permanentemente de olhos postos na barra, esperando ver subir as embarcações com peixe e as suas tripulações, temperadas pela agressividade das ondas, sem sorrisos nem lágrimas, afeitas aos favores e negativas do mar.

Indiferentes a tudo isso têm surgido e crescido importantes problemas cuja solução sai fora das possibilidades locais e se situa na órbita

Conclui na 8.ª página

Tarifa alfandegária comum aos países da C. E. E.

SALVO modificações ulteriores, os direitos de entrada, segundo as pautas alfandegárias comuns aos países membros da Comunidade Económica Europeia, foram fixados da seguinte maneira para os produtos abaixo indicados: *Conservas de peixe*: sardinha e outras, 25%; *Cortixa*: em bruto, 5%; triturada, granulada ou pulverizada, 8%; em cubos, pranchas, folhas ou tiras, incluindo os cubos para o fabrico de rolhas, 12%; obras de cortixa não especificadas, 20%; aglomerados, com ou sem aglutinantes, e respectivas obras não especificadas, 20%. Note-se que, no respeitante às nossas trocas com os países da Benelux, a importância dos direitos previstos para os produtos mencionados é superior de 20 a 100% aos actualmente em vigor.



A ponte rodoviária de Portimão

O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

de Vila Real de Santo António, que teve a presidi-lo o sr. governador civil do distrito, foi dos mais completos e brilhantes realizados pela prestimosa colectividade e atraiu numeroso público de toda a província algarvia



O sr. governador civil, acompanhado do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, felicita João Setúbal pelo êxito do sarau de ginástica

ALÉM da autêntica festa que para os olhos constitui, quer pelo apuro e correcção com que os ginastas se apresentam, quer pela precisão e garbo com que executam os seus números, cada sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António deixa no espectador atento uma impressão agradável e duradoura, pois, da simplicidade aparente com que tudo decorre, transcende o real mérito da obra que vem sendo levada a cabo.

O sarau que a resumir a actividade de um ano o popular clube promoveu no sábado passado no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, foi nova demonstração do que podem o entusiasmo e a persistência, quando, sob acertada orientação, se dedicam a uma causa sobremaneira útil. Foi mesmo dos mais brilhantes e completos até agora realizados pelo Náutico e teve a assisti-lo numeroso público da Vila Pombalina e de muitas outras terras algarvias, que esgotou a lotação da vasta sala, comprovando o justificado interesse que tais exhibições estão a provocar em toda a Província.

Presidiu o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito, tendo à sua direita os srs. Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro; D. Francisco Lopez Tejero, cônsul de Espanha; Alfredo Bastos, chefe do

Conclui na 7.ª página

MAIS ANIMAÇÃO NO MERCADO DE AMÊNDOA

NO mercado belga nota-se maior firmeza para as amêndoas de Faro que foram cotadas durante a semana a 45,5 f. b./kg. C e F Antuérpia, qualidade corrente, ao passo que as amêndoas P. G. se estabeleceram a 45 f. b./kg. C e F Antuérpia. O mercado importador mantém-se pouco activo. Segundo uma fonte geralmente bem informada, a produção mundial de amêndoas, de todas as qualidades, prevista para este ano atingiria cerca de 90.000 toneladas, repartidas como se segue: Espanha, 30.000 ton.; Itália, 25.000 ton.; E. U. A., 20.000 ton.; Portugal, 2.500 ton.; (esta cifra corresponde a 50% da produção média que é de 5.000 ton.). Outros países (Grécia, África do Norte e Próximo Oriente), 15.000 ton.; tendo em conta os «stocks» da colheita do ano findo, que devem situar-se entre 30.000 e 40.000 ton., as disponibilidades totais somarão, para o ano corrente, 120.000 a 130.000 ton. No ano transacto, as disponibilidades totais no mercado mundial eram de cerca de 150.000 ton. Em Catânia (Itália) a amêndoa descascada

Conclui na 3.ª página

O MAU SERVIÇO dos correios para o Algarve

JÁ apelámos para o sr. correio-mor, já apelámos para o Governo e agora permitimo-nos apelar para o sr. Presidente do Conselho. Quer dizer — recorremos à última instância.

A razão deste apelo é simples — trata-se do detestável serviço dos correios, que tantos prejuízos nos tem causado. No dia 17 deste mês às 16 e 50, mais minutos menos minuto, o director deste jornal depositou na caixa do correio da Rua do Arsenal, em Lisboa, na fresta encimada pela palavra «Provincias», uma carta endereçada ao Jornal do Algarve. Ficou convencido que a carta seguiria. Mas a sua ingenuidade — um mal de que ainda se sofre neste País — foi lograda. A carta não seguiu e apresenta a curiosidade de estar carimbada com a marca das 20 horas. Quer dizer que do buraco onde a meteu até aos serviços de expedição, localizados a uma desena de metros, levou três horas — e como consequência dois dias a chegar a Vila Real de Santo António. Esta falha ocasionou-nos, como é de supor, grave prejuízo e como estas manifestações de ineficácia dos serviços dos correios são correntes e prejudiciais à vida do País, chamamos respeitosamente para tão insólita deficiência, a atenção do sr. Presidente do Conselho.



Aqui têm outro chapéu, menos feio e que permite visão total do rosto, o que é ótimo para quem dispõe de um bom palminho de cara. A saia e casaco são de sarja quadrícula branca e azul escura; os botões de galalite azul e o cinto de verniz também azul.

UM BARCO DE ARRASTO PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PESCA

NO ano findo a pesca desembarcada no continente foi de 251.676 toneladas, no valor de 943.861 contos, menos 11.198 toneladas que em 1958 mas mais 69.650 contos. A zona Sul foi das três zonas a que acusou rendimento mais baixo, pois apenas se capturaram 25.806 toneladas, que valeram 111.883 contos, quando no ano de 1958 se tinham pescado 35.568 toneladas, no valor de 125.349 contos.

ALÉM do boniteiro pedido por industriais da Vila Pombalina, pedido que se espera seja deferido o mais rapidamente possível, sabemos que o nosso comprovinciano sr. eng. Mariano Pires, sócio-gerente da Empresa de Navios de Pesca a Motor, proprietária do arrastão «Pérola da Ribeira», pediu autorização para que este barco, que vai ser substituído por outro que está a ser ultimado nos estaleiros do mestre António Pena, possa trabalhar na zona Sul, com base em Vila Real de Santo António.

Congratulamo-nos com a notícia e todos esperam que não sejam levantados obstáculos a tal pedido cujo deferimento proporcionará ao Sul um ensaio experimental da pesca do arrasto, com vista a mais rasgadas iniciativas.

Efectivamente vivendo a Vila Pombalina exclusivamente do mar (da pesca das traineiras) há toda a vantagem económica e social em lhe proporcionar elementos novos de trabalho para assegurar o equilíbrio da sua economia e o emprego da gente cuja vida depende unicamente do mar.

A CONSTRUÇÃO do quartel dos bombeiros de Vila Real de Santo António

ESTAVA marcado para segunda-feira o início dos trabalhos para a construção do novo quartel da corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, construção que, como notícia-mos oportunamente, foi adjudicada, mediante concurso, ao sr. Francisco Gonçalves Júnior, de S. Brás de Alportel, pela importância de 709.000\$00

Porém, à última hora surgiu um contratempo que impede a construção enquanto não se esclarecer se

Conclui na 4.ª página

AINDA O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE



SÃO frequentes e certamente proveitosas, porque são bem intencionadas, as referências às actuais e muito reduzidas actividades do Círculo Cultural do Algarve. E' que o título faz lembrar uma permanente e efectiva acção cultural, em toda a Província. O título carece de justificação.

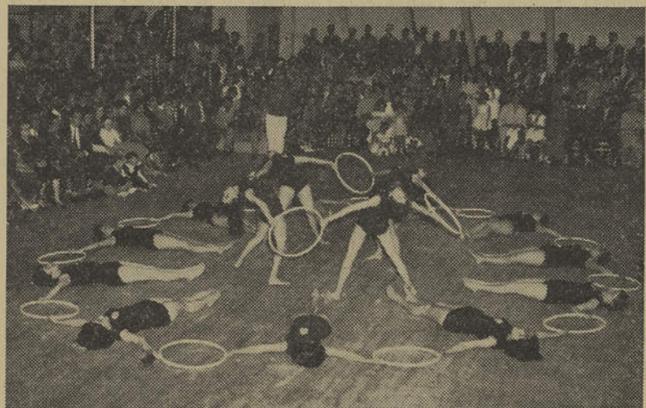
Seremos demasiado fantasistas concebendo uma congregação de boas vontades ao serviço da colectividade, dádiva generosa do saber de poucos a ignorância de muitos. Estamos talvez errados supondo que os seus fundadores o sonharam como viveiro de educadores, literatos e artistas em expansão contínua a irradiar cultura.

Continua na 8.ª página

CENTENÁRIO de Teixeira Gomes

FOI transferida para depois de amanhã às 21 e 30, por conveniência de organização, a sessão comemorativa do centenário do nascimento de Teixeira Gomes, promovida pela Casa do Algarve e Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Presidirá o sr. juiz conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, e usarão da palavra, em nome da respectiva direcção e sua comissão cultural, os srs. drs. Maurício Monteiro e Garcia Domingues, e em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses os srs. drs. José Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães. A distinta declamadora sr.ª D. Maria Germana Tãnger fará a leitura de alguns dos melhores trechos da obra literária de Teixeira Gomes.

Se não gosta estimada leitora, tenha paciência! Mas olhe que «isto», particularmente o volumoso e feio chapéu, está na moda. O vestido é um modelo Luciani, em Ahantury branco.



A classe de senhoras num dos seus exercicios com arcos, de bom efeito artistico

(4) - A PESCA DO ATUM TEMPORADA DE DIREITO NA COSTA ALGARVIA

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

UMA INOVAÇÃO num colega lisboeta

A SECÇÃO «A saúde é a maior riqueza» que o *Jornal do Algarve* insere desde o seu primeiro número, agradeceu tanto ao nosso prezado colega «Diário Ilustrado» que este passou também a inseri-la, desde o dia 19 deste mês, com a mesma disposição gráfica, mas sob o título «O conselho do dia».

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página

A SUA SEARA ESTÁ PRESTES A SER DEBULHADA É A ALTURA DE FAZER O SEGURO CONTRA INCÊNDIO
PREFIRA A ULTRAMARINA
 Companhia com larga experiência no ramo Agrícola
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

A saúde é a maior riqueza

CÁRIE DENTÁRIA E VITAMINA D

A falta de vitamina D, na alimentação, é a causa mais importante da cárie dentária. Essa vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fígado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

MANHÃS DA VIDA E NOITES DE SÁBADO

DOIS catraios vivaços, alegres, maluquinhos, exactamente como se deve ser quando se é catraio, passam esgalgados atrás um do outro, na «broa», como se lhes tivessem untado com ardências de malagueta os infantis rabiosos.

Um problema para as crianças, hoje em dia, este de viver como devem ser vividos os seus anos de criança. Em casa é a mamã que não consente, porque o menino faz chinfrim e parte a loiça.

O actual presidente do Município lançou a cidade num ritmo acelerado de renovação e de progresso. E uma cidade progressiva que se estende e embeleza merecerá que um dia, quando possível, se encare a viabilidade da criação de um parque infantil.

Por haver uns certos pontos de contacto, traz-me isto à ideia a latitude que está a tomar, generalizando-se a diversos sectores do trabalho nacional, o chamado «fim de semana», dantes coisa tão pouco usual entre nós que até lhe chamávamos «semana inglesa».

Agora, o funcionário que encerra a sua actividade profissional a meio do dia de sábado, pode ter a sua passeata vivificante e retemperadora. O domingo só era curto e não permitia um verdadeiro voo de evasão e mudança de cenário.

Há uns, no entanto, que dispoem já dos benefícios do «fim de semana», e deixando por conseguinte os locais de trabalho por volta das treze horas de sábado, se vêm impossibilitados de se afastarem das respectivas localidades, por lhe não permitir uma obrigação suplementar. São os que trabalham (de dia) e estudam (à noite).

Em Faro, no estabelecimento de ensino secundário que tem em funcionamento cursos nocturnos, anda por duas horas, em média, o tempo de aulas ao sábado. Ora, não seria possível distribuir essas duas aulas por dois dos cinco restantes dias (aliás, noites) de modo que tanto alunos como professores pudessem ter, no total valor de expressão, o seu «fim de semana?».

Confesso-me leigo na matéria, mas creio que, pedagogicamente, não haveria inconveniente de maior em tal medida.

Assim como assim, não me parece que o aproveitamento nesse dia seja dos melhores. E não me parece que se deva privar ninguém da liberdade de uma noite de sábado, que digam lá o que disserem também é um dos bons bocados da vida.

Municípios do Algarve

DEMITIU-SE do cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves, que desempenhava há alguns anos a contento geral, o sr. dr. Carlos Alberto Lança Falcão, assumindo interinamente tais funções o vice-presidente, sr. professor José Monteiro de Oliveira.

O sr. governador civil investiu no cargo de vice-presidente da Câmara de Olhão o sr. dr. Vítor Pinto Quintas, tendo assistido ao acto os presidentes das comissões distrital e concelhias de Faro e de Olhão da U. N. O chefe do distrito louvou as qualidades do empossado.

Junta de Turismo da Praia de Quarteira

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, recebe propostas até ao dia 5 de Julho próximo, para arrendamento da Esplanada-Dancing assim como do Bar e do recinto anexo para bailes, durante a próxima época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Junta de Turismo da Praia de Quarteira, em 25 de Maio de 1960.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Maio

ENTRADOS: Marroquinos «Jundilla», de 51 ton., «Albacora», de 57 ton., e espanhol «Paco Zamorano», de 32 ton., todos de Larache, com atum fresco; Marroquino «Emblema», de 66 ton., de Kinitra, com atum fresco; Italiano «Marialuisa», de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Marroquinos «Embate», de 51 ton., «Ruiz de Alda», de 38 ton., e «Alcazar», de 32 ton., todos de Arzila, com atum fresco; Marroquino «Três Cepas», de 46 ton., e espanhol «Andaluz», de 55 ton., ambos de Larache, com atum fresco; Marroquino «Maria Concepcion», de 39 ton., de Arzila, com atum fresco; Marroquino «Paco Chipiota», de 39 ton., de Larache, com atum fresco; Marroquino «Faustita», de 38 ton., de Kenitra, com atum fresco; Portugueses «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazios; Marroquino «Espadon», de 55 ton., de Arzila, com atum fresco; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; Marroquinos «Ruiz de Alda», de 38 ton., e «Faustita», de 38 ton., ambos de Arzila, com atum fresco; Marroquino «Mary Galante», de 36 ton., de Kenitra, com atum fresco; Marroquino «Albacora», de 57 ton., de Larache, com atum fresco.

SAÍDOS: «Jandilla», «Albacora» e «Paco Zamorano», todos para Larache, vazios; «Emblema» e «Faustita», para Kenitra, vazios; «Marialuisa», para Marselha e Génova, com cortiça e conservas; «Embate», «Ruiz de Alda», «Alcazar» e «Maria Concepcion», todos para Arzila, vazios; «Três Cepas», «Andaluz» e «Paco Chipiota», todos para Larache, vazios; «Mira Terra» e «São Macário», para Lisboa, com minério; «Espadon», para Kinitra, vazios; «Ruiz de Alda», para Arzila, vazios; «Mary Galante», para Tânger, vazios; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Albacora», para Larache, vazios; «Faustita» para Tânger, vazios; «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, em vista-vision, Os cinco reis, com Danny Keye. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, sensacional reposição, Cantinflas na ribalta. (Para 17 anos).

DESPEDIDA

José Eduardo Farinha e Rogério Glória Coelho, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas suas amigas vêm fazê-lo por este meio oferecendo os seus préstimos em Brasília, onde vão fixar residência.

NOVO COMANDANTE do Regimento de Infantaria 4

ASSUMIU o comando do Regimento de Infantaria 4, em Faro, o nosso comprouviancio sr. coronel José Alexandre da Fonseca. O ex-comandante dessa unidade, sr. tenente-coronel João Nunes de Moura Segurado, foi nomeado comandante do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4.

Junta de Turismo da Praia de Quarteira

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, recebe propostas até ao dia 5 de Julho próximo, para arrendamento da Esplanada-Dancing assim como do Bar e do recinto anexo para bailes, durante a próxima época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Junta de Turismo da Praia de Quarteira, em 25 de Maio de 1960.

O Presidente da Junta

CENTENÁRIO DE M. TEIXEIRA-GOMES



PROSEGUINDO NA PUBLICAÇÃO DAS SUAS OBRAS COMPLETAS

VERDADEIRO MONUMENTO DA CULTURA PORTUGUESA, A PORTUGÁLIA EDITORA TEM A HONRA DE ANUNCIAR O LANÇAMENTO DO 10.º VOLUME

REGRESSOS

MARAVILHOSO LIVRO DE MEMÓRIAS E IMPRESSÕES DE VIAGEM A QUE EM TODA A NOSSA LITERATURA APENAS SE PODEM COMPARAR AS VIAGENS NA MINHA TERRA, DE GARRETT

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. João Domingues Medeiros

Por ter sido atingido pela lei do limite de idade, abandonou o cargo de notário de Vila Real de Santo António que desempenhou durante 45 anos, com competência e aprimoramento geral, o sr. dr. João Domingues Medeiros, natural daquela vila. Espírito brilhante e culto, o sr. dr. Medeiros, como todos o conhecem, desfruta na sua terra e no Algarve, de geral estima.

Partidas e Chegadas

Estiveram em Lisboa, com curta demora, o sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre acompanhado de sua esposa e os industriais srs. José Gomes Cumbreira, com sua esposa, João Folque e Brito e António Guerreiro Rita e eng. António Manuel Gomes Barroso, chefe dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Com pequena demora, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. dr. José Diogo.

Por motivo de transferência, fixou residência em Sines o nosso assinante sr. Manuel António Henriques Neto, segundo-sargento da Guarda Fiscal.

Fixou residência em Cacilhas o nosso assinante sr. José do Carmo Rodrigues.

Esteve em Portimão, de visita a seu genro e filha, sr.ª D. Susete Morais Caldeira, o nosso assinante sr. António Teixeira Morais.

De São Roque do Pico (Açores) transferiu a sua residência para São Pedro do Sul o nosso assinante sr. José Joaquim Nobre, chefe da 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial.

Acompanhada de seu filho sr. alferes João do Nascimento Pato Anselmo, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Pato Anselmo, esposa do nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. Aurélio Anselmo, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos.

Acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Isabel Martins Mascarenhas, e de seu filho, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso comprouviancio e amigo sr. Manuel Martins Mascarenhas, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Lourenço Marques.

Teve a gentileza, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve a sr.ª D. Gabriela Agostinho do Carmo, esposa do sr. Faustino Bandeira da Silva, nosso assinante em Novo Redondo — Quicombo (Angola).

De visita a seu filho e nora, esteve no Lavradio a sr.ª D. Maria Tenório da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Félix da Silva.

Esteve no Algarve em viagem de negócios o nosso assinante em Lisboa sr. Luis de Sousa Júnior.

LOTAS DE ALGARVE

de 19 a 25 de Maio Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras (Audaz, Refrega, Vulcão, etc.) and their respective values.

Table with columns for Atum da costa algarvia (Medo das Cascas, Cabo de Santa Maria, Barril, Abóbora) and their respective values.

Table with columns for Atum da costa de Marrocos (Garifa, Madrague 1.ª, Centosos, Madrague 3.ª, Ponta Negra, Três Cepas) and their respective values.

Table with columns for Tavira (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Santa Luzia (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Cabanas (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Olhão (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Traineiras (Amazona, Alecrim, Briosa, Bom Sucesso, Maria Benedito, etc.) and their respective values.

Table with columns for Quarteira (Maria Odete, Olimpia Sérgio, etc.) and their respective values.

Table with columns for Traineiras (Maria Odete, Olimpia Sérgio, etc.) and their respective values.

Table with columns for Armações (Olhos de Água, Maria Luisa, etc.) and their respective values.

Armação de Pera Artes diversas 52.372\$00

Portimão

Table with columns for Traineiras (Farihão, Oca, Fóia, Sol, etc.) and their respective values.

Table with columns for Atum da costa algarvia (Agua Vigilante, Mirita, Costa Azul, etc.) and their respective values.

Table with columns for Atum da costa de Marrocos (Garifa, Madrague 1.ª, Centosos, Madrague 3.ª, Ponta Negra, Três Cepas) and their respective values.

Table with columns for Tavira (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Santa Luzia (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Cabanas (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Olhão (Artes diversas) and its value.

Table with columns for Traineiras (N.ª Sr.ª de Pompeia, Marisabel, N.ª Sr.ª da Graça, etc.) and their respective values.

A Casa do Algarve

louvou o benemérito sã-brasense que ofereceu 1.500 contos para um hospital

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve deliberou: louvar o sr. juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral, pela colaboração dada às comemorações henriquinas em Castro Marim, sua terra natal, com a oferta ao castelo da referida vila e à casa-museu que nele vai ser instalada, de um artístico livro de honra destinado à recolha de assinaturas e impressões dos amigos e visitantes daquele monumento nacional, onde o Infante D. Henrique subscreveu importantes documentos; associar-se ao almoço de homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Augusto Correia, que se realiza no dia 5 do mês próximo, na Casa do Algarve; fornecer o «Hino de Sagres» (prémio Libânio Correia) a todas as bandas do Algarve, para ser executado pelas mesmas durante as solenidades henriquinas na Província; felicitar a Casa do Povo da Conceição de Faro pela organização e divulgação de um «Caderno Etnográfico» do seu grupo folclórico; enviar à embaixada de Portugal em Marrocos a nova importância de 1.829\$50, produto de uma subscrição aberta em Olhão a favor dos algarvios sinistrados do terramoto de Agadir; registar, com vivo apreço, o louvor exarado em acta do conselho superior regional da colectividade ao benemérito de S. Brás de Alportel, sr. José Lourenço Viegas, pelo nobilíssimo gesto da sua doação de 1.500 contos à assistência local; e patrocinar, através da comissão cultural, a exposição de arte que o pintor egípcio Mahomed Sabry, professor da Faculdade de Artes Aplicadas do Cairo e membro do Instituto de Estudos Islâmicos de Madrid, se propõe realizar em Faro, na primeira quinzena do próximo mês.

AGRADECIMENTO

Fernando Leonel Viegas Álvares na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde quando do desastre de que foi vítima, quer telefonando ou visitando-o no Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, ou informando-se junto dos seus familiares, vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Fernando Leonel Viegas Álvares na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde quando do desastre de que foi vítima, quer telefonando ou visitando-o no Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, ou informando-se junto dos seus familiares, vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc. nas acreditadas marcas de PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vende-se

Aparelho de Raios X — marca Westinghouse de 200 mA e 100 kv — Ampola de foco fino e largo c/ transformador de corrente. Tratar na Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

As várias operações de preparação e embalagem de frutos realizadas na Estação da PAK (Cooperative de Producteurs d'Agrumes de Ksiri)

pelo eng.-agronomo JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA ASSUNÇÃO

Relativamente à produção e comércio, muito especialmente no respeitante à preparação e embalagem dos frutos, existem numerosas organizações que se podem agrupar em três tipos:

— Particulares, para laboração de produção própria.

— Comerciais, que laboram a produção alheia mediante determinadas condições.

— Cooperativas. De entre estas vamos fazer especial referência à PAK.

Os frutos são acondicionados a granel nos produtores seus associados, em caixas de tipo especial e aí transportados, desde o pomar até à estação de embalagem, em camiões, tractores com reboque ou, menos vezes, pelo caminho de ferro.

Chegados os frutos à estação de embalagem são as caixas colocadas em cima de um transportador de rolos que os leva ao início de uma complicada maquinaria através da qual, mecânica e automaticamente, os frutos vão passando por uma série de operações tendentes à conveniente preparação e melhoramento da qualidade dos lotes.

Os tratamentos que nessa maquinaria os frutos sofrem são por ordem cronológica os seguintes: lavagem, escovagem, desinfecção, selecção, secagem, lustragem, parafinação, calibragem e embalagem.

Cada uma das três secções da Cooperativa PAK está apetrechada com uma maquinaria completa de laboração independente e onde são feitas as operações anteriormente mencionadas e de que a seguir faremos uma brevíssima explicação.

A lavagem, primeira operação a que os frutos são submetidos, é feita num reservatório com água tépida a 45°, à qual se pode juntar sabão, lúxvia ou outros produtos, sendo os frutos remexidos continuamente por um sistema mecânico próprio.

A água de lavagem é frequentemente renovada de forma a que os frutos saiam devidamente limpos deste banho.

Ainda com o mesmo fim os frutos passam a seguir por uma câmara onde a água cai em forma de chuva lavando-os novamente e arrastando quaisquer detritos que ainda possam estar sobre a sua pele.

Segue-se a este banho de chuva uma primeira passagem por escovas de pelos macios que visam completar a limpeza da epiderme dos frutos sem a molestar.

Os frutos rolam depois para uma nova tina, onde mergulham numa so-

lução de pentaborato a 5% em água a 18° C.

Este banho constitui um tratamento preventivo contra o ataque de bolores.

A operação seguinte é a da secagem artificial conseguida pela passagem dos frutos através dum túnel onde os mesmos são secos sob o efeito duma poderosa corrente de ar quente. Neste mesmo túnel existem umas escovas rotativas de pelos muito macios que se destinam a dar lustre aos frutos.

Depois de estarem bem secos é feita a parafinação com Flavorseal ou Brogdex, produtos comerciais feitos à base de parafina à qual se adicionam outros produtos dissolventes e emulsionantes.

Esta operação tem por fim restituir aos frutos o inducto ceroso natural que havia sido eliminado por acção das lavagens. Assim, ao mesmo tempo que melhora a sua apresentação, protege-os dos agentes externos, contraria a perda da humidade por evaporação e, consequentemente, evita a redução do seu peso.

Os frutos vão passando de operação para operação através de um tapete rolante ao longo do qual se encontram distribuídas mulheres cujo trabalho consiste em retirar os frutos esverdeados, mal conformados ou maculados e demasiadamente pequenos que não podem ser utilizados para a exportação.

Estes destinam-se depois à indústria ou ao consumo local.

Depois de terem sido submetidos a todas as operações acima referidas os frutos rolam finalmente até caírem na caixa correspondente ao seu calibre.

Aí, mulheres especializadas neste serviço colocam os frutos já calibrados nas caixas de embalagem, arrumando-os em camadas regulares de forma a que os frutos de cada camada assentem nos espaços entre os frutos da camada anterior.

Este processo garante um melhor acondicionamento, aumentando os pontos de contacto entre os frutos o que proporciona uma maior solidez ao conjunto diminuindo-se, consequentemente, as possibilidades de molestamento durante os longos transportes.

Antes de terminar as considerações acerca das operações a que nos temos vindo referindo, não resistimos à tentação de parafrasear Rebours («Les Agrumes», 1957): «Mão-de-obra muito cuidadosa, exercida de longa data na manipulação dos frutos, trabalhando muito e contentando-se com pouco, tais são os elementos que permitem concorrer com os maquinismos».

Esta frase define de facto a importância e a indispensabilidade destas estações de embalagem na exportação dos frutos cítricos.

As caixas, dos tipos internacionalmente aceites, onde os frutos são acondicionados depois de devidamente referenciados e etiquetados com as marcas comerciais respectivas, rolam finalmente até entrarem no vagão que as transportará ao cais de embarque e depois aos navios que as conduzem aos vários mercados europeus.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de notário de Vila Real de Santo António (3.ª classe).

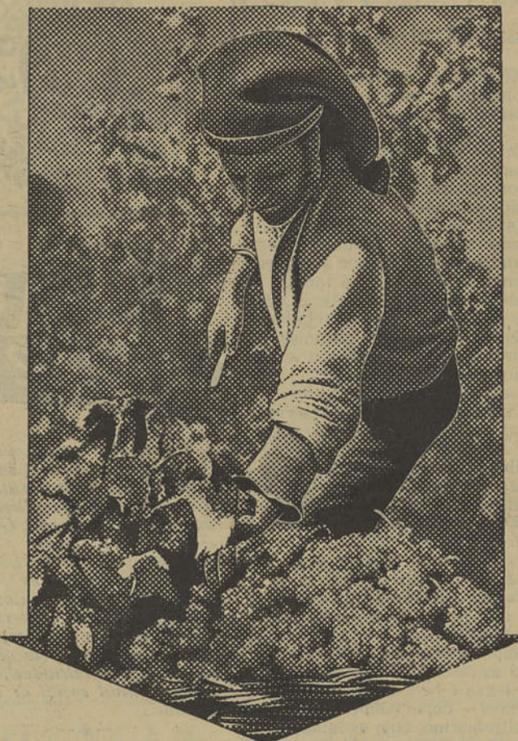
AOS ALGARVIOS DA CAPITAL e aos algarvios que se deslocem a Lisboa
aconselhamos uma visita à

CERVEJARIA CELTA
SNAK-BAR - RESTAURANTE

Rua Gomes Freire, 148-D Telefone 53069

dirigida pelo nosso comprouviciano sr. Luís Pessanha Viegas que foi gerente do desaparecido Restaurante Chave d'Ouro

Facilidade de arrumação de automóveis



QUEM MELHOR ESCOLHE MAIS POUPA E MAIS COLHE

SR. VITICULTOR!

A TEMPO E A HORAS E USANDO O MELHOR ENXOFRE OBTERÁ

MAIS E MELHORES UVAS
MAIS E MELHORES VINHOS

O NOVO

enxofre aderente CUF

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS



ACTUA COM TODA A EFICÁCIA E RAPIDEZ IMPEDINDO OU ATALHANDO OS EFEITOS DO OÍDIO OU CINZEIRO

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS

SERVIÇOS AGRONÓMICOS — COMPANHIA UNIÃO FABRIL — RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

Mercado da amêndoa

Conclusão da 1.ª página

cota-se a lit 645 por quilo e em Londres, o preço da amêndoa espanhola continua a subir. As Farmer Majorcas estão agora a 342s. 6d. por cwt., C e F, (388s. 6d. por cwt. no cais), enquanto que o preço das Valencianas não seleccionadas varia entre 345s. e 350s. por cwt. (385s. a 390s. por cwt. no cais). Há ainda alguns lotes em Londres de ambas as variedades, por vender. Regista-se grande procura pelas Jordanas, Valências seleccionadas e Larguetas, tanto em sacos como em caixas. No entanto os fornecimentos das Jordanas e das Valências são muito limitados. As Larguetas de Maio, Junho e Julho são oferecidas a 400-410s. por cwt., no cais. Os exportadores italianos não parecem interessados em tirar proveito da subida dos preços da amêndoa espanhola, o que na realidade surpreende em face da fraca produção prevista para este ano na Itália. As P. G. e as Baris estão presentemente a 347s. 6d. por cwt. Com este aumento de preço da amêndoa espanhola, os preços das amêndoas espanholas e italianas são agora sensivelmente os mesmos.

EXPOSIÇÃO A PROPÓSITO DE UM MUSEU de Belas Artes em Portimão

É INAUGURADA na segunda-feira, na Aliança Francesa de Faro, uma exposição de cerca de trinta trabalhos a óleo, lápis e carvão do saudosos pintor Lister Franco.

Esta exposição póstuma, é organizada pela família do artista, que assim cumpre um dos desejos manifestados pelo pintor e por um grupo dos seus admiradores.

O acontecimento é aguardado com interesse nos meios artísticos e intelectuais.

A PROPÓSITO DE UM MUSEU de Belas Artes em Portimão

SENSATA e inteligentemente argumenta o sr. Joaquim António Nunes no *Jornal do Algarve* sobre a criação de um museu de Belas Artes em Portimão.

Só um grande amigo da velha Vila Nova de Portimão, pode defender com tanto calor a fundação de um museu onde venham a ser reunidos tantos objectos de arte que de certo existem num concelho como o de Portimão.

Não sou portimonense, mas como defensor o que está dentro do que a boa razão aconselha não fica mal a quem quer que seja, eis-me perante os leitores do *Jornal do Algarve* a fazer justiça ao sr. Joaquim António Nunes pela sua ideia, que tanto é de acarinhar e patrocinar, e a procurar que se faça justiça ao doador do Palácio Bivar.

Ao sr. Nunes não é alheia a doação do palácio à Câmara Municipal de Portimão, pois a atestar tal, está a sua obra «Portimão» editada pela Casa do Algarve em 1956, que representa muito esforço e dedicação pela causa da nova cidade. Desde as hipóteses da origem de Portimão até à sua história, evolução, etc., com dados estatísticos e turísticos de grande utilidade, revela vontade firme de acertar do seu autor.

Nem tudo porém aquele podia captar e, assim, desconhece, estou convencido, que o doador manifestou o desejo de ver o palácio destinado a obras de beneficência e educação e algo mais que não consta tenha sido feito de acordo com a vontade que expressou no acto da respectiva escritura, lavrada nos Paços do Concelho de Portimão em 24 de Fevereiro de 1945. Alega-se, contudo-me, que não foi exigido, o que não é razão suficiente para se destinar o palácio, como o destinaram, a fins contrários ao desejo do doador.

Uma Câmara conscienciosa vê na vontade de um doador uma lei, e, assim, desviando-se do que o mesmo manifestou desejar, dá azo a que, agora, o signatário possa reparar que o Palácio Bivar está indicado para ali se instalar o projectado Museu de Belas Artes, a que Portimão tem jus, e algo mais de carácter cultural e benéfico, o que decreto agrada a gregos e troia-

SULFATO DE COBRE "NEVE"

Entre os produtos cúpricos empregados nos tratamentos contra o Mildio o Sulfato de Cobre continua a dar esplêndidas provas a par dos restantes produtos que ultimamente têm aparecido no mercado, como de resto se provou na campanha passada.

Entre as diversas marcas de Sulfato de Cobre de fabrico Nacional encontra-se o Sulfato de Cobre «Neve» o qual, com pureza garantida, apresenta-se constituído por pequeníssimos cristais.

Tal forma de Sulfato permite uma rápida preparação de calda bordalesa, não sendo necessária a morosa operação de dissolução dos cristais, com todos os seus múltiplos inconvenientes.

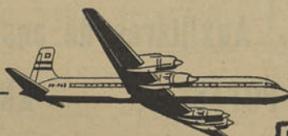
Para a preparação da referida calda bastará juntar-se à água o «Neve» agitando-se o líquido fortemente, adicionando-se em seguida leite de cal, até o papel reagente avermelhar.

Na citada campanha passada em que o Mildio causou estragos consideráveis, a maioria dos nossos mais importantes viticultores experimentaram o Sulfato de Cobre «Neve» tendo podido certificar-se das consideráveis vantagens que o mesmo oferece.

tarifas especiais de

EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00



PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

Mirante

Reparações

É TEMPO para as reparações. Necessárias. Inadiáveis. O temporal destruiu. Não há forças para se oporem à sua destruição. Mas há o dever. Dever-necessidade de reparar. Cabe ao homem recompor o que a Natureza destrói.

É o caso da rotunda na Ponta de Santo António. Há meses, um vento diabólico destruiu o paredame. Nada de estranhar. Vento é vento. Mas esperava-se que os estragos fossem anulados. Anulados pelas imprescindíveis reparações. E com a brevidade a que a proximidade do Verão obrigava.

Até ao passado domingo nada feito. Até agora, agorinha mesmo, os destroços não foram reparados. Dai o facto de lembrarmos esta necessidade. Pela vontade de muitas centenas de pessoas que, aproveitando o domingo veranescos, que foi o último domingo, estiveram na Ponta de Santo António. Pelo desejo de muitas outras centenas de pessoas que, certamente, recomeçarão a afluír a esse aprazível lugar da Vila Pomballina. E pelo nosso, também — se é que pode servir de reforço neste assunto. Ele aqui fica, pois, na certeza de que tudo será recomposto a tempo e horas. Oxalá.

Atum — o desejado aparecido

VAI de vento em popa, a temporada de atum. A temporada do «atum de direito» — daquele atum (como será dito o feminino deste respeitável peixe?) que pretende desovar algures no Mediterrâneo. Deste peixe que cai nas armações quando se encaminha para a desova e vai, portanto, gordo até mais não.

Até agora, a fronteira vila portuguesa do Guadiana tem recebido farta colheita de tão farta pesca. Especialmente, das armações marroquinas. E das portuguesas, também. Das portuguesas que só na parte Nascente da costa algarvia há.

Os operários especialistas na técnica de esquarteramento do atum têm labutado, muita vez, até altas horas da noite, em quase todas as fábricas de conserva de peixe de Vila Real de Santo António. Há, pelo menos, fatura. Fatura de quase tudo. E até à hora de alinhavamento destas considerações, a vinda de atum continua. Ainda bem para todos.

António do Rio

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002.

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Expansão notável no ano de 1959

EXERCÍCIO de 1959, o 18.º da Companhia, caracterizou-se por um notável crescimento das suas receitas e por uma confirmação da solidez da sua posição financeira.

A carteira de prémios de seguros directos relativa a negócios metropolitanos ascendeu a 119.448 contos — mais 11.632 contos do que no exercício anterior — montante até hoje nunca conseguido por qualquer companhia seguradora nacional.

A este número há que juntar 21.625 contos de seguros directos relativos às agências gerais no ultramar e no estrangeiro e 45.600 contos de negócios aceites em resseguro.

Tal expansão originou, como é óbvio, um crescimento das reservas técnicas as quais passaram para 96.477 contos.

Também as suas reservas livres aumentaram, atingindo, em 31 de Dezembro, conjuntamente com o capital, o elevado número de 60.378 contos.

Estes elementos revelam como é firme a sua posição financeira, demonstrando o merecimento da confiança que nela depositam os seus inúmeros segurados.

A «Império» encontra-se presente não só na metrópole — através de uma extensa e bem organizada rede de agentes — como também em Portugal ultramarino, com agências gerais em Angola, Moçambique e na Guiné, estendendo ainda a sua acção ao Congo Belga.

Distingue-se também a Companhia de Seguros Império pela sua correcta maneira de actuar, de que vem colhendo os frutos como se vê pela posição que hoje ocupa entre as suas congéneres.

Para este êxito contribuiu igualmente a atitude assumida pela Companhia de ir ao encontro das necessidades do público, através do estudo e do lançamento de novas modalidades de seguros que a elas correspondem.

Constitui exemplo frisante o seguro popular de vida cujas modalidades em vigor, vida inteira, misto com opções e dotal, esta última lançada no decorrer de 1959, mereceram entusiástico acolhimento, traduzido pelos numerosos contratos já formalizados.

Tudo isto nos leva a concluir que a «Império» se manterá na vanguarda das companhias de seguros portuguesas, continuando a merecer do público a sua inteira confiança e a desempenhar papel importante dentro da economia nacional.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato

NO dia em que este «Loulé... em retrato» vier a lume, inaugura-se a electrificação de várias aldeias e lugares do concelho: Alle, Benafim Grande, Salir, Almansil, Goncinha, Areiro e Vale d'Eguas.

Até que enfim! Está a Câmara do sr. Guerreiro Barros de parabéns, mas, também para aquelas aldeias e locais que vão ter a sorte de possuir luz e energia eléctrica, também deve haver parabéns pois que o melhoramento é incalculável, para a elevação do nível social de qualquer localidade.

DIZEM-NOS que o «almoço de alto nível» teve difícil digestão para alguns dos comensais e provocou ansiedade mesmo em alguns que não foram comensais.

UMA nossa conterrânea, a sr.ª D. Maria Henriqueta de Carvalho Santos, distinta universitária de Germânicas, apresentou entre muitos concorrentes um trabalho ao Concurso Europeu de Língua Francesa, trabalho que foi distinguido com um valioso prémio. Esta nossa conterrânea, apresentou o seu trabalho quase que forçada pelos conselhos paternos, pois não se julgava

CHÁ DE SAÚDE

Contra prisão de ventre e perturbações digestivas.
Caixa 10\$50. Envia-se à cobrança. Depósito: Farmácia da Batalha, Praça da Batalha, 26 — Porto.

à altura de competir com tantos e tão valiosos concorrentes. Porém o seu tema foi achado tão interessante e original que obteve um 1.º prémio e assim a contemplada fará de conta da Aliança Francesa, uma viagem de 9 dias a Paris com visitas a diversos locais e monumentos e será homenageada em alguns espectáculos e reuniões.

É sempre consolador verificar que os nossos conterrâneos afirmam por forma brilhante os seus méritos e não quisemos deixar de relatar este facto no jornal feito em Vila Real de Santo António, de onde o pai daquela nossa conterrânea, sr. Gerúcio António dos Santos, é natural.

Repórter X

O quartel dos hombeiros de Vila Real de Santo António

Conclusão do 1.º página

o quartel pode ser implantado na área que está demarcada pelo arquitecto urbanista da Vila Pomballina, isto é, a nove metros do alinhamento do eixo da estrada, ou se a quinze metros, como determinam as instruções emanadas da respectiva Junta Autónoma. Este contratempo afecta profundamente não só os interesses da humanitária instituição que assim vê protelado o início da construção, como também os do construtor, que já procedeu à arrumação de materiais no local da obra e contratou operariado a quem, entretanto, terá que pagar sem nada produzir, pelo que apelamos para quem de direito no sentido de que ao problema seja dada urgente solução.

PADARIA OLIVEIRA, LDA.

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 7 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do Cartório Notarial deste concelho, foi alterado o artigo terceiro do pacto social da sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada com sede em Vila Real de Santo António, «Padaria Oliveira, Lda.» constituída por escritura de 2 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do mesmo Cartório, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro

O capital social é de cinquenta e cinco mil escudos, em dinheiro, já se encontra integralmente realizado, dividido em oito cotas, iguais, de 6.875\$00 cada uma, e respectivamente subscritas por eles sócios.

Que continuam em seu pleno vigor todas as restantes cláusulas do referido pacto social, e, assim, em consequência, a divisão dos lucros far-se-á de harmonia com o artigo sétimo do mesmo pacto.

Vila Real de Santo António, 26 de Maio de 1960.

O Ajudante do Cartório
Manuel Clemente

VENDE-SE

Trapo lavado para limpeza de máquinas. Branco, 9\$00 kg.; de cor, 6\$00. Envia-se à cobrança para todo o País sem mais despesas.
Apartado 39 — Faro.

A praia da Manta Rota e a Junta de Turismo

VILA NOVA DE CACELA — A Manta Rota começou a ser visitada. O calor aperta e o veraneante corre a alugar casa antes que outrem lhe tome a dianteira. É lisonjeiro o interesse que a nossa praia está a despertar. As casas têm-se alugado todas, nestas últimas épocas. Este ano há mais uma nota de agrado: a estrada está alcatroada, acabou o martírio das nuvens de poeira. Mas uma sombra de desolação paira ainda. A praia continua suja, a negar um convite. Conhecemos de perto o plano de trabalhos da Junta de Turismo: a limpeza da praia, o arranjo exterior e interior do casino, a transformação do bar e a reparação dos muros de vedação, melhoramentos urgentes que muito contribuirão para o crédito da praia. Tudo com promessa de execução até à época que se avizinha. Mas o tempo corre veloz e nós perguntamos: Quando se resolvem, senhores da Junta de Turismo? Querem começar com a chegada das primeiras «vítimas»? — C.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfiadora manual e várias charruas.
Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

ACCORDÉONS

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.
9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

Aubos BASF:

NITROPHOSKA
AZOCAL
SULFONITRATO de AMÓNIO
NITRATO DE CAL
UREIA

Fungicidas BASF:

COBOX - Oxidoreto de cobre
KUMULUS - Enxofre molhável
CUPROZET - Fungicida cúprico e orgânico
POLYRAM-Z - Fungicida orgânico

Insecticidas para uso agrícola, pecuário e doméstico BASF:

PERFEKTAN — ALDRIN — ANILIX
BADIX — ORGANITOX

Herbicidas BASF:

U-46-COMBI — para a monda dos cereais
U-46-ESPECIAL — Arbusticida
BASFAPON — Especial contra gramíneas

FETRILON — Contra a clorose calcárea
PIROSAL } Auxiliares de ensilagem
AMASIL }

METABISSULFITO DE POTÁSSIO — ANIDRIDO SULFUROSO

Estes são somente alguns dos produtos fabricados pela BASF

Importadores exclusivos: ORGANICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

À venda nos agentes locais e Grémios de Lavoura

FARO — Joaquim Mendes Baptista
LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
PORTIMÃO — Manuel Ruivo dos Reis
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Guerreiro Gomes
TAVIRA — José Pereira Rodrigues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

o cigarro que o ajuda a trabalhar



SAGRES Filtro

3\$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

PADARIA OLIVEIRA, L. DA

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 2 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre D. Urbana da Conceição, José da Conceição Castanheira, Mateus Fernandes, Manuel José Dias, João de Oliveira Castanheira, Deolinda de Oliveira Castanheira, Urbana de Oliveira Castanheira e Ricardina de Oliveira Castanheira, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Padaria Oliveira, Lda.» com sede nesta Vila, onde será o seu estabelecimento industrial e comercial, começo nesta data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração da indústria de padaria e seu respectivo comércio, podendo ser explorado qualquer outro ramo de negócio lícito em que os sócios acordem, dentro dos limites da lei.

3.º

O capital social é de cinquenta e cinco mil escudos, em dinheiro, já se encontra integralmente realizado e corresponde à soma das cotas seguintes: uma de 20.000\$00, subscrita pelo sócio D. Urbana da Conceição, e sete de 5.000\$00 cada uma, subscritas respectivamente pelos sócios José da Conceição Castanheira, Mateus Fernandes, Manuel José Dias, João de Oliveira Castanheira, Deolinda de Oliveira Castanheira, Urbana de Oliveira Castanheira e Ricardina de Oliveira Castanheira.

4.º

Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que forem acordadas.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução, nem retribuições, sendo, unicamente, o gerente José da Conceição Castanheira retribuído com a importância de mil e duzentos escudos mensais.

§ 1.º — Ficam, desde já, nomeados gerentes efectivos, os sócios José da Conceição Castanheira, Mateus Fernandes e Manuel José Dias, e gerentes substitutos, os restantes sócios.

§ 2.º — No caso de alguns dos gerentes efectivos, agora nomeados, falecer, se impos-

sibilitar, estiver legalmente impedido de exercer tais funções ou pedir a sua exoneração, será nomeado, pela assembleia geral o gerente substituto que deverá desempenhar as suas funções.

§ 3.º — Os gerentes, em caso algum, poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

§ 4.º — Para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela pelos três gerentes efectivos, agora nomeados, e no impedimento de qualquer deles pelo gerente substituto, que o estiver substituindo, de harmonia com o disposto no parágrafo segundo.

§ 5.º — Os gerentes efectivos, agora nomeados, ficam, desde já, autorizados a adquirir para a sociedade, quaisquer bens imóveis, estabelecimentos comerciais e industriais, necessários ao exercício da sua indústria e comércio.

6.º

A cessão de cotas, que é expressamente proibida a estranhos só poderá realizar-se no fim do ano social.

§ 1.º — A sociedade poderá amortizar as cotas dos sócios que pretenderem cedê-las.

§ 2.º — Se a sociedade não fizer a amortização, os sócios cedentes poderão ceder as suas cotas a outros sócios, e se mais de um a quiser serão as cotas ou cota repartidas entre eles, na proporção das suas respectivas cotas, conforme for legalmente possível.

§ 3.º — No caso de amortização ou cedência, previstos nos dois parágrafos anteriores, o sócio cedente receberá, como preço da amortização ou cessão, o valor da sua cota, apurado pelo último balanço, os lucros líquidos que lhe competirem e a correspondente parte nos fundos de reserva; e o pagamento será efectuado em seis prestações mensais iguais, vencendo-se a primeira no dia da outorga da escritura de amortização ou cessão, e as restantes no último dia dos meses seguintes.

§ 4.º — O sócio que pretender ceder a sua cota, deverá comunicar à sociedade, por carta registada, com noventa dias de antecedência do termo do ano social e a deliberação, sobre amortização, deverá ter lugar, no prazo de trinta dias subsequentes.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infantina 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA
Dep. e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Homenagem ao sr. prof. José de Sousa Uva Júnior

ESTÁ assumindo foros de verdadeira consagração a homenagem que em Faro, vai ser prestada ao sr. prof. José de Sousa Uva Júnior, que em breve abandona as suas funções docentes, por atingir o limite de idade.

O mestre, que durante algumas décadas se viu rodeado no labor quotidiano por consecutivas gerações de moços, terá nesse dia (11 de Junho), a rodeá-lo, o carinho, a amizade e sobretudo o reconhecimento dos seus antigos pupilos, que vão transmitir-lhe o seu muito obrigado. A homenagem constituirá também autêntica jornada de confraternização e autêntico desfile de recordações dos ex-alunos do ensino técnico em Faro.

Há a destacar não só o entusiasmo que a ideia suscitou nos antigos alunos, traduzido por elevado número de adesões, como o bom acolhimento que obteve dos actuais professores da Escola Industrial e Comercial, que em número de mais de meia centena se inscreveram no banquete.

Do programa, a que no próximo número nos referiremos pormenorizadamente, salientam-se o banquete, a sessão solene, em que vários oradores se referirão à figura do homenageado, e o baile, num dos maiores recintos citadinos.

NECROLOGIA

Emídio Júlio Passos de Lima

Causou a mais profunda mágoa a morte ocorrida em Lisboa na terça-feira, do sr. Emídio Júlio Passos de Lima, filho do sr. dr. Emídio Júlio Coelho de Lima e da sr.ª D. Alice de Vargas Passos e Lima, falecida há bastantes anos.

Natural de Vila Real de Santo António, o sr. Passos de Lima contava 43 anos e era solteiro, sócio-gerente das firmas Sanches, Lima & C.ª, Lda., Sociedade de Conservas Aliança, Lda. e Emídio Lima & Filhos, Lda. Era irmão do industrial sr. António Emídio Passos de Lima, residente em Mértola, de cuja Câmara Municipal foi presidente, cunhado da sr.ª D. Águeda Bravo de Lima, tio do sr. eng. Manuel Bravo Lima e da menina Alice Maria Bravo Lima e neto do saudoso e benemérito médico dr. António de Passos, que deixou grata



Emídio Júlio Passos de Lima

memória em Vila Real de Santo António.
O sr. Passos de Lima, que saíu da sua terra natal há umas dezenas de anos, era muito estimado pelo seu esplêndido carácter e dotes de coração. Daí que a sua morte, quase inesperada para a maioria das pessoas suas conhecidas, tivesse causado profunda impressão.

D. Maria de Aires Coelho Amaral

Em Évora faleceu a sr.ª D. Maria de Aires Coelho Amaral, viúva do dr. José da Costa Amaral, que foi médico-veterinário em Arraiolos. A saudosa extinta, que contava 73 anos e nascera em Portel, era mãe das sr.ªs D. Beatriz Coelho Amaral Rosado Pereira, D. Maria José Coelho Amaral, D. Maria de Lourdes Coelho Amaral Páscoa e D. Maria do Céu Coelho Amaral Agostinho Dias; sogra do sr. eng. Custódio Joaquim Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, e avó das sr.ªs D. Maria Adelaide e D. Maria Margarida de Amaral Rosado Pereira e dos srs. José Manuel e Manuel Luís Rosado Pereira, alunos do liceu de Faro.

António Dias Teixeira

Com 88 anos, faleceu no sítio de Benafim Pequeno, concelho de Loulé, o sr. António Dias Teixeira, abastado proprietário na mesma povoação. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Marim Teixeira e era pai das sr.ªs D. Maria Lúcia Marim Teixeira Faisca e D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e sogro dos srs. Albano Maria de Aragão Faisca e José Guerreiro Farrajota Cavaco.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Isidoro da Palma, de 38 anos, litógrafo, filho do sr.ª D. Luísa do Carmo e do sr. Manuel da Palma. Geralmente estimado, era casado com a sr.ª D. Maria Roseles da Silva Palma e deixa três filhos menores.
Em ALCANTARILHA — o sr. Bento Raimundo Sequeira, de 65 anos, proprietário, casado.

Em LISBOA — O sr. António de Almeida, de 79 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Catarina Mendes de Almeida e pai do sr. Henrique de Almeida.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE PAULO LEITÃO



Urnas de mogno lisas, entalhadas e contramoldadas
Chumbo, Coroas, Flores, etc.
Translações para todo o País em Auto-Fúnebre
R. Dr. António B. Delgado, 49-51
Telef. 364 - OLHÃO

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?
Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00
Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

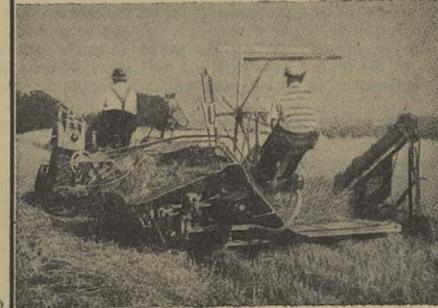
Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS



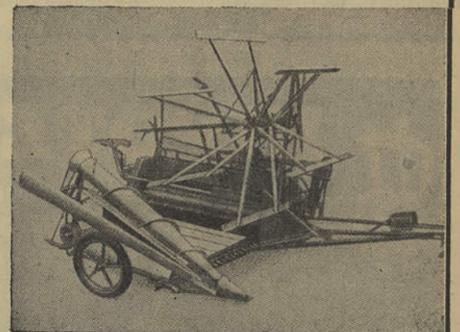
Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque



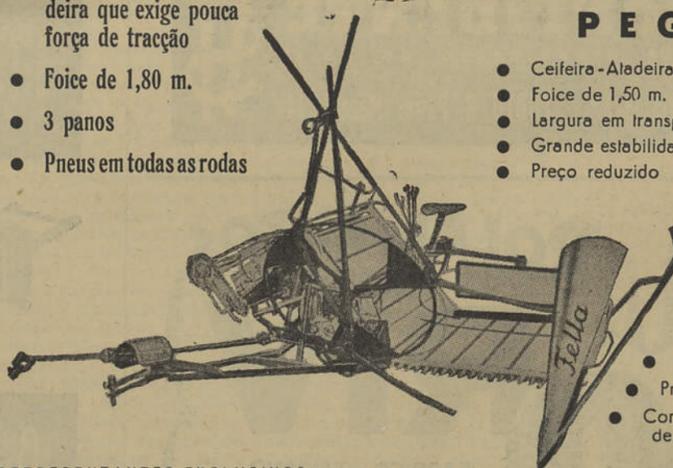
Pony-Record

- A grande ceifeira-atadeira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas



PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- Largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido



LEEGE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFOS. 52360-53135-55354

Damas

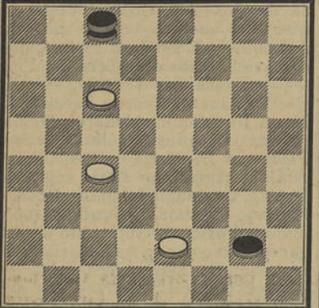
65

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 119
por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 3 p. — Pr. 1 p. 1 d.



Jogam as pretas e as brancas empatam

Posição: Br. 6-15-23. Pr. 5-(31).

CASAMENTO

Proprietário e industrial de alfaiataria, surdo-mudo, pretende relacionar-se com senhora de 35/40 anos, para fins matrimoniais. Exigem-se referências e guarda-se absoluto sigilo.

Resposta a este jornal às iniciais A. G.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DIPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Dto. LISBOA

ALUGA-SE

Loja, sobreloja, contraloja com montra moderníssima, para exposições, escritórios, qualquer agência ou negócio a combinar. Ver e tratar no próprio local — Avenida da República, 62 — Olhão.

A PESCA DO ATUM TEMPORADA DE DIREITO NA COSTA ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

que até então a costa Sul do Algarve não é frequentada por aquele atum; e, assim, não interessa que a armação do Cabo de Santa Maria, única que pesca o atum na «corrida de direito», esteja lançada antes daquela data, visto que, até então, o seu rendimento piscatório seria insignificante ou praticamente nulo.

A razão do facto está no seguinte: após 21 de Março (equinócio), o atum corre sob uma trajectória orientada segundo 76º SE., aproximadamente; e, desta forma, tangencia então o Promontório de Sagres, indo passar 12 milhas ao Sul do Cabo de Santa Maria, para o Sul do qual se realiza então a fluente «corrida de direito», afastando-se assim, cada vez mais, da costa algarvia (trajectória AB, da fig. 2); em 31 de Março, porém, já o atum corre sob uma trajectória mais alta (81º SE.), passando então mais perto daquele cabo (a cerca de 7 milhas dele) e, assim, também, mais perto da parte restante da mesma costa; e, finalmente, em 20 de Abril, aquele atum começa a aterrar na margem ocidental do «focinho» do mesmo cabo, continuando, cumulativamente, a corrida que o tangencia e aquela que se faz para o Sul dele.

E, continuando a trajectória relativa da corrida do «atum de direito» a desviar-se, lenta e sucessivamente, mais para o lado do Norte, no decurso da Primavera, sucede que, em 30 de Abril, o atum já aterra na porção de costa que se estende desde a margem ocidental do «focinho» do citado cabo até à altura do Ancão, sendo, então, a orientação da corrida 86º NE.; em 31 de Maio, e pelo referido motivo de desvio da trajectória, já o atum embate desde aquele mesmo cabo até à altura do Cabo Benagil (antigo Cabo Carvoeiro), sendo então a orientação da trajectória da corrida respectiva de 77º NE.; e, finalmente, em 21 de Junho (solstício), o atum aterra desde aquele Cabo de Santa Maria até à altura da praia da Encarnação, sítio um pouco a Oeste daquele Cabo Benagil.

Deste modo, o «atum de direito» aterra: na parte ocidental da costa algarvia até à margem ocidental do Promontório de Sagres; e, também, na parte da costa algarvia que se estende desde a praia da Encarnação até à margem ocidental do «focinho» do Cabo de Santa Maria. Não aterra, portanto: no trecho de costa que se desenvolve da margem oriental do Promontório de Sagres até à praia da Encarnação; e, também, na porção de costa que se estende desde a margem oriental do «focinho» daquele cabo de Santa Maria até à foz do Guadiana, onde se encontram lançadas as armações tavrinses.

Acresce a tudo isto que o ângulo de incidência médio com que este atum atinge a costa Sul do Algarve, anda por volta de uns escassos 10 graus, pelo que a trajectória média da corrida deste atum é quase paralela à linha geral daquela costa algarvia. Isto mostra à evidência que essa costa deve, por isso, ser normalmente pobre em matéria de pesca de atum, comparada com as costas espanhola e marroquina, em que aquele peixe embate nelas sob um ângulo de incidência médio que anda por volta dos 80 graus. Além disso, em nada se compara a extensão da costa algarvia com as

enormes proporções daquelas costas estrangeiras, frequentadas pelo atum, outro tanto se dizendo relativamente à extensão das armações respectivas.

A razão daquele comportamento deste peixe na costa Sul do Algarve está: em que o «atum de direito» segue na sua corrida trajectórias rectilíneas, tal qual um navio rumado, e em que o Promontório de Sagres e o Cabo de Santa Maria são acidentes geográficos perturbadores do desenvolvimento daquelas trajectórias, pelo que, por eles, são compelidos àquelas orientações.

Na temporada de revés

Pelo que respeita ao «atum de revés», oferece-se-nos expor o que segue. A costa do Sul do Algarve, após o solstício (21 de Junho), é quase toda ela inicialmente batida pelos cardumes de «atum de revés», que da área de postura ou desova, caminham para o seu domicílio de Inverno. A parte daquela costa mais privilegiada para a captura daquele atum, é aquela que se estende da foz do Guadiana até à margem oriental do «focinho» do Cabo de Santa Maria, pois é aquela em que primeiramente embate esse atum, quando da sua corrida da costa para o mar. A seguir, vem o trecho da costa que se estende do Cabo Benagil até à parte oriental do Promontório de Sagres. E' o que mostra a fig. 2, com a linha tracejada EF.

A pesca do «atum de revés» é muito mais contingente do que a do «atum de direito». E' que aquele atum, ao contrário deste, tende a amarar. Além disso, o «viveiro natural» desse atum (que em nada se compara com o do «atum de direito»), que nesta temporada de pesca vai embater na costa Sul do Algarve, está compreendido inicialmente entre a linha geral da costa, que se estende desde a parte oriental do Promontório de Sagres até Santi Petri, e uma linha recta que une estes dois locais (linha tracejada BA, da fig. 2). E diz-se inicialmente, porque a medida que a temporada de pesca de «revés» vai decorrendo, este «viveiro natural» vai reduzindo-se, pouco a pouco, em área e em número de atuns existentes nele, até ficar limitado à zona marítima compreendida entre a linha geral da costa, que se estende desde a parte oriental do «focinho» do Cabo de Santa Maria até à altura da Punta Umbria e uma linha recta que une estes dois locais (linha tracejada AB). E isto dá-se, porque a trajectória da corrida sofre uma variação, e lenta progressão, para o lado do Sul, de cerca de 28 graus, visto que, correndo o atum inicialmente sob a trajectória azimutal de 76º NW., ele corre finalmente sob uma orientação azimutal de 76º SW.

Assim: após o solstício (21 de Junho), opera-se como que um virar-de-maré na corrida do atum. Este peixe, que desde o equinócio (21 de Março), se deslocou do mar para o Oriente, começa após o solstício a correr no sentido contrário. Portanto, após aquela data, o «atum estacionário» e já feito do abalo físico da desova, começa a correr para o Ocidente, embatendo assim na costa algarvia que se estende da foz do Guadiana à parte oriental do «focinho» do Cabo de Santa Maria e, também, no trecho de costa

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug  Buster

Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

ALUGA-SE PUBLICAÇÕES

Em Lagos, durante os meses de Junho a Outubro, 1.º andar, mobilado, oito divisões, situado junto à avenida marginal, com linda vista e boas comodidades. Pode servir para dois casais ou família numerosa, adulta. Dirigir a José Inácio Alves, Estrada Nacional N.º 3, Chincate (Lagos).

que vai do Cabo Benagil até à parte oriental do Promontório de Sagres. A orientação da trajectória da corrida é, então, 76º NW. Em 30 de Junho, já o atum não embate no Cabo Benagil, mas, sim, desde a Baía de Lagos até ao Promontório de Sagres (a orientação da corrida é, então, 77º NW.). Em 31 de Julho, já este peixe não aterra na Baía de Lagos, mas, antes, embate desde a Ponta do Burgau até ao Promontório de Sagres (a orientação da corrida é, então, 82º NW.). Cerca de 21 de Agosto, o atum apenas aterra na costa de Tavira, mas, agora, em fraquíssima quantidade, já porque o quantitativo do atum que corre é insignificante, já porque a área do seu «viveiro natural» se reduziu consideravelmente (a orientação da corrida é, então, 270º, ou seja Oeste, direito). Em 30 de Agosto, o atum quase não embate na costa tavrinses, pelas razões expostas anteriormente. E, depois dessa data, o atum já não frequenta a costa tavrinses, porque se extinguiu o referido «viveiro», em razão da orientação da corrida ser, então, francamente dirigida para o mar, sem que, pela frente, encontre qualquer impedimento. E, em 23 de Setembro (equinócio); extingue-se por completo a «corrida de revés», para se repetir nos anos seguintes, em obediência a uma lei natural: a imutável lei da migração deste esbelto e corpulento filho do mar. A orientação da corrida é, finalmente, 76º SW.

José Salvador Mendes

«Alentejo Ilustrado» — Saiu o número de Maio, o qual insere interessante colaboração literária e gráfica da vida do Alentejo.

«Boletim Guérin» — O número 21 apresenta-se com o luxo habitual desta publicação que é, graficamente, uma das melhores do País, devendo-se isso ao esmero do seu director gráfico Sérgio Acúrcio Pereira.

«Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos» — O último número, respeitante a Março, insere, além das secções habituais, colaboração do dr. Armando Marques Guedes, Joaquim Soares Teles, Domingos Martins Eusébio, dr. K. G. A. Sandström e Carlos Alber-

to Marques. Muito úteis as secções de jurisprudência anotada e legislação.

«Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Segurança no Trabalho da Construção Civil» — Integrada na série «Textos legais e outra documentação» da Biblioteca Social e Corporativa, foi agora dado à estampa este volume que insere as normas daquela campanha, declarações que a propósito da mesma fez o sr. ministro das Corporações e o regulamento de segurança no trabalho da construção civil, acompanhado de desenhos para melhor esclarecimento dos interessados.

os tempos mudaram...



o homem moderno barbeia-se com a

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA;
A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO
E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS
DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se



A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO
A PHILISHAVE
No agente oficial PHILIPS
José Guerreiro Martins Ramos
LOULÉ — Rua de Portugal, 29-31
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6-8
ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2-C

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro

Bancla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Sociedade de Tecidos Guadiana, Limitada

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 13 de Maio corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial do Concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre José Ramos Iria, Reinaldo dos Santos Madeira e Manuel Pires Gravanita, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda.», tem a sua sede nesta Vila, onde será o seu estabelecimento social, começo na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Algodão e lã (Mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

3.º O capital social é da quantia de 30.000\$00, em dinheiro, dividido em três cotas de 10.000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos três sócios.

As cotas dos sócios Ramos Iria e Santos Madeira, encontram-se já integralmente realizadas.

O sócio Pires Gravanita já realizou, por conta da sua cota, a importância de mil escudos, ficando obrigado a realizar os restantes nove mil escudos com os lucros que lhe forem pertencendo nesta sociedade, os quais deixará em caixa até prefazer aquela quantia.

4.º Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

6.º Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por qualquer dos gerentes.

7.º Aos gerentes lhes é interdito assinarem, em nome da sociedade, em fianças, abonações e mais responsabilidades alheias aos negócios da sociedade.

8.º A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, podendo, po-

rém, realizar-se em qualquer altura do ano social, e sendo, pois, livremente consentida a cessão entre os sócios.

7.º A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo da maioria de votos do capital social.

8.º Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da cota do sócio falecido ou interdito entre os seus herdeiros ou representantes.

9.º As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

10.º Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios na proporção das suas cotas e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

11.º Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 26 de Maio de 1960.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados na CTF de Lagoa os srs. José Amâncio Elias, José Manuel Rita e José Gomes Pontes e na de Ferragudo o sr. José António Roque Araújo.

Foi determinado o aumento de uma unidade do grupo 1 à dotação da CTF de Portimão e do grupo 2 às estações de Faro, Silves e Vila Real de Santo António.

Foi colocada na CTF de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Alzira Mendes Rosa dos Reis, operadora do quadro de reserva.

O sr. Manuel Sequeira, guarda-fios de 3.ª classe, foi transferido do cantão de Sabóia para o de Mértola.

Foi criado e aberto à exploração, o posto telefónico público de Carequinhão (Silves) e nomeada sua encarregada a sr.ª D. Maria da Piedade Sequeira Correia.

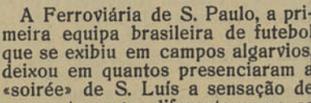
De encarregado do posto telefónico público de Santa Marta (Alcoutim), foi exonerado o sr. José Mestre Dias, e nomeado em sua substituição o sr. David da Palma.

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe na CTF de Lagos e Olhão, os srs. António Gonçalves e José Norberto Dias.

Foi nomeada encarregada do posto (PC2) de Alvor (Portimão), a sr.ª D. Rosalina de Jesus Lopes Moleiro dos Santos.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

O FARENSE DEFRONTOU A FERROVIÁRIA O «corridinho» perdeu velocidade e o «samba» ganhou ritmo...



A Ferroviária de S. Paulo, a primeira equipa brasileira de futebol que se exibiu em campos algarvios, deixou em quantos presenciaram a «soirée» de S. Luís a sensação de uma arte nova, diferente como as jóias genuínas das imitações baratas. A «souplesse», a técnica aperfeiçoada ao malabarismo de circo, a destreza, o virtuosismo presente em todos os lances destes magníficos representantes do futebol-campeão do mundo, deram-nos, para além do embevecimento de apaixonados pelo jogo, um real e amargo retrato da inferioridade «quilométrica» dos nossos praticantes, salvo um ou outro caso excepcional. Em tudo: no domínio da bola que chegava a parecer colada às botas, no poder atlético, na velocidade de pernas, no sentido de colocação, na rapidez de manobra, no correr enganoso e «gingão», todo ele uma finta pegada. E quando assinalamos a superioridade brasileira em todos estes capítulos (que afinal é só um: futebol!) não estamos a tomar como termo de comparação os seus adversários de terça-feira, pois que um «quadro» da modesta II Divisão portuguesa não podia, logicamente, lucidamente, pensar em «meças». Estamos, sim, a colocar no outro prato da balança, sem lhe vislumbrarmos peso que adrege parecerças de equilíbrio, a craveira técnica dos jogadores das nossas equipas mais cotadas da divisão principal.

Mas para além da sua categoria de «solistas», também os «ferroviários» demonstraram uma afinidade, uma harmonia, um entendimento global que lhes permitiram realizar admiráveis movimentos de conjunto a uma velocidade vertiginosa, como foi o caso da marcação do seu terceiro tento, em que a «asa» esquerda apareceu «disparada» com trocas de bola calculadas «algebricamente». Depressa e bem!

Todos estes predicados surgiram com maior evidência à medida que o ímpeto inicial do Farense ia esmorecendo, e os visitantes agarravam nas rédeas do jogo e manobravam a seu belprazer. Individualmente, conforme já acentuámos, todos os elementos da «turma» paulista, mostraram a especialíssima «maneira» da escola sul-americana. Rosan é um guarda-redes «comprido» que chega sempre «lá cima». Os defesas muito certos no desarme e com imediata intenção construtiva. Dirceu e a bola estavam «feitos» um com o outro; pelo menos «ela» ia sempre dar onde ele estava. Miranda e Benny, os dois extremos, e especialmente o primeiro, tiveram jogadas de grande categoria, e o trio central é rápido, endiabradamente rápido e desconcertante. Rodrigues, Eusébio, Duda e os outros suplentes estilizados andam pelo nível dos companheiros.

O Farense, que começou o jogo com frenesim e no intuito de surpreender logo de início os adversários (e esteve prestes a marcar, e por mais de uma vez) tinha que, fatalmente, mais minuto menos minuto, sossobrar perante a «classe» dos antagonistas.

De meio da primeira parte os «alvi-negros» mantiveram uma agressividade e um equilíbrio territorial (técnico, não) que não se podia prolongar por muito tempo por ser resultante de um esforço superior, de uma contraacção nervosa desgastante e cansativa. Depois o «corridinho» cessou e o «samba» encheu o «palco».

O guardião Martinez, gentilmente cedido ao Farense pelo Lusitano de Vila Real de Santo António para disputar este encontro, houve-se à altura da honra da escolha, se bem

que nos parecesse mal batido no primeiro golo, mesmo dando de barato que o futebol nocturno é particularmente ingrato para os homens de baliza.

A cortina defensiva dobrou-se e desdobrou-se generosamente, lutando quando pôde contra o talento da dianteira adversa. Ventura foi o melhor. O sector dianteiro teve movimentos interessantes no citado período inicial da partida, mas acabou por ser inteiramente subjogado. Ao fim e ao cabo os rapazes algarvios fizeram quanto estava dentro das suas possibilidades e a sua acção esforçada e sempre correcta contribuiu para o bom nível do espectáculo. — Mário Zambujal

LÉGUA NACIONAL

Eliminatória concelhia de Faro

Realiza-se amanhã em Faro, com partida às 9 horas, a eliminatória concelhia da Légua Nacional, prova pedestre organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e jornal «Record», com a colaboração do Sport Lisboa e Faro. O itinerário é o seguinte: Avenida 5 de Outubro, Avenida de Olivença, Rua Duarte Pacheco, Largo do Mercado, Rua Cândido Guerreiro, Rua General Trindade, Rua Aboim Ascensão, Largo Camões, Rua Infante D. Henrique, Rua Ventura Coelho, Largo da Estação, Avenida da República, Jardim Manuel Bivar, Rua D. Francisco Gomes e Rua de Santo António, sendo a partida e a meta nas imediações da nossa Delegação.

E' grande o entusiasmo que reina entre os praticantes da modalidade, estando já inscritos cerca de três dezenas de concorrentes.

NOITE DE FESTA EM FARO

Inauguração da electrificação do Estádio de S. Luís

ERA noite de festa na cidade de Santa Maria. A inauguração da iluminação eléctrica do Estádio de S. Luís, em boa hora levada a cabo pela municipalidade farense, permitia-nos a visita dessa embaixada desportiva que o Brasil irmão nos enviava e que pela vez primeira pisava terrenos algarvios.

Mal o sol se escondera no ocaso começaram a desfilar nas artérias cidadinas, automóveis, motos, «scooters» e toda a espécie de veículos que o entusiasmo dos desportistas da Província canalizava para a capital. Aproximava-se a hora da estreia! Um só caminho se conhecia na cidade, o do Estádio de S. Luís.

Horas antes do início do prélio, já o serviço de trânsito, modeladamente organizado pela P. S. P. tinha de multiplicar-se para orientar o tráfego no sentido desejado. Aqui, além, acolá era evidente a ansiedade em apreciar, em ver de perto esses ídolos de Aracurá e de todo o Brasil. Dirceu, Dudu, Baiano, eram nomes que pequenos e graúdos tinham decorado já e que sófregos queriam ver de perto, apreciar os malabarismos que as tubas canoras de fama glorificavam.

Meia hora antes da pugna já o rejuvenescido Campo farense regorghiava, e no entanto continuava a comprimir-se nas estradas um público sofredor e sacrificado que não queria perder pitada do espectáculo. Um só minuto e poderia perder-se uma sorte, uma habilidade dos prodígios de além-Atlântico. Alingir-se o auge da impaciência. Os ponteiros do relógio, caprichosos, pareciam ter parado no primeiro quarto, depois das nove, e alguns houve até que desconfiaram da exactidão das máquinas, até há pouco, das mais eficientes da técnica da relojoaria. A iluminação parcial dava uma nota de quietude e amolecimento nos ânimos exaltados. Mas finalmente heil-os que surgem, os rapazes da Ferroviária com a bandeira de Portugal. Descomtraídos, habituados ao cerimonial dos grandes festivais desportivos cumprimentaram e agradeceram as manifestações de carinho e entusiasmo transbordante com que foram acolhidos. Depois os moços do Farense com o estandarte brasileiro. Foi bonito. Era a união das duas pátrias geográficamente divididas mas irmanadas no espírito, nas tradições, nos antepassados.

E começou a partida. Logo de início tentaram os donos da casa surpreender o adversário. Com uma formação algo diferente (pelo menos numericamente) os homens de Faro foram para o ataque. E tão bem se saíram deste ímpeto inicial que a baliza de Rosan correu sérios riscos de ser violada. Falto-lhes um pouco de felicidade para que os alvi-negros conseguissem o golo que bem mereciam. Os brasileiros por seu lado procuravam acertar as agulhas tentando o golo de qualquer sítio e Martinez distinguia-se em algumas intervenções arrojo-das e decididas. Pouco a pouco foi despontando a superioridade dos brasileiros sempre valorizada pela réplica animosa da turma algarvia. E como corolário desse crescendo os tentos surgiram.

No segundo tempo, com três golos a favor começou então o «recital». Eram fintas, dribles, association, tudo o que uma equipa de futebol na sua verdadeira expressão nos podia ofertar. As jogadas surgiam como as seqüências no desbobinar de um filme. Era um dique avassalador a que os farenenses abnegadamente procuravam opor-se. Mas a tarefa era quase impossível. Eram muito fortes os adversários e o Farense mesmo fazendo uma boa partida como o fez (especialmente enquanto se manteve o 0-0) não podia travar uma técnica perfeita a servir um conjunto primoroso. Acabaram por

ceder, mas diga-se que caíram em glória.

Quando soaram os silvos finais do prélio a muitos, e a nós também, pareceu-nos mais curta a segunda metade. Mas o relógio lá estava a dizer que o árbitro tinha razão (como sempre...).

No intervalo do encontro numa singela cerimónia foi descerrada uma lápida com a efígie do sr. dr. Gordinho Moreira a quem se deve o empreendimento. Os srs. Aníbal Guerreiro e o dr. Júlio Sancho foram os intérpretes do reconhecimento dos farenenses ao seu presidente, ao homem que conhecendo a força vitalizadora do desporto não tem descurado os seus problemas. Ao homem que sempre e a qualquer hora tem procurado a valorização da cidade sem outro intuito que não seja o bem comum. Bem haja pois!...

A expectativa não fora iludida. A equipa que se exibira em S. Luís deixara maravilhados os milhares de espectadores que emolduravam o Campo. A debandada deu-se a passos lentos como se adormecida a multidão pelo enebriante jogo brasileiro. Ficava-lhe na retina e no cérebro as geométricas jogadas dos homens da camisola carmesim. Era uma noite de festa que acabava em apoteose. — A. Encarnação Viegas

EMPREGADO

Precisa-se com prática de comércio exportador e correspondência estrangeira, em especial francês e inglês.

Resposta a este jornal ao N.º 1006.

O SARAU DE GINÁSTICA do Clube Náutico do Guadiana

Continuação da 1.ª página

postado da P. I. D. E. e Alberto Oliva, do Clube Náutico de Portugal; e à sua esquerda os srs. dr. Vítor Manuel Leite Marreiros, juiz da comarca; dr. Francisco Godinho Boavista Rolão Preto, delegado do Ministério Público; Luis Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários; João Lobo de Miranda Trigueiros, jornalista e delegado regional da Associação dos Escuteiros de Portugal; e José Manuel Pereira, da direcção do clube em festa. Fez este a apresentação das classes, manifestando o regozijo de todos por se tratar do primeiro sarau efectuado como colectividade autónoma pelo Clube Náutico do Guadiana e por a ele se ter dignado presidir o sr. governador civil do distrito. Citou as dificuldades de ordem material com que o clube vem lutando, quase a impedir-lhe a normal actividade, enalteceu o esforço grande e desinteressado desenvolvido por orientadores e ginastas e terminou apelando para as entidades oficiais e para o público local no sentido de não desampararem o clube, proporcionando-lhe a ajuda que merece.

Começaram depois a exhibir-se as classes, numa seqüência magnífica de vibração e colorido, com mais de uma centena de jovens a alternar-se em números de força, ritmo e graciosidade e cujo interesse nunca sofreu a mínima quebra. A abrir, a classe infantil mista, em ginástica educativa, enterneceu a assistência pela seriedade que quis pôr nos seus exercícios. Seguiram-se: a classe de homens (aplicada), em paralelas a demonstrar boa preparação; a de meninas, em ginástica educativa rítmica, muito correcta e afirmando possibilidades; a de rapazes (dos 10 aos 15 anos), dirigida pelo atleta

CICLISMO

JOSÉ LIBÂNIO (Ginásio)

venceu a 1.ª prova de selecção com vista aos Jogos Olímpicos

Com partida e chegada em Loulé, na distância de 175 kms., realizou a Associação de Ciclismo de Faro no domingo, a primeira das três provas de apuramento dos seus ciclistas amadores que disputarão em Lisboa a sua presença nos próximos Jogos Olímpicos.

Para uma média de 38 kms./h., previamente estabelecida pela F. P. C., os jovens corredores corresponderam excelentemente, alcançando nas primeiras duas horas a marca de 42 kms./h., que baixaram no último troço da prova, devido talvez ao calor, para 38,579 kms./h.

Classificação: 1.º José Libânio, Ginásio, 4 h. 31 m. 35 s.; 2.º Vítor Tenazinha, Louletano; 3.º Humberto Corvo, Ginásio, com o mesmo tempo; 4.º José Pedro, Gin., 4 h. 31 m. 50 s.; 5.º Vítor Gomes, Gin., 4 h. 32 m. 13 s.

Amanhã realiza-se em Tavira a 2.ª prova, por Tavira-Santa Catarina-Moncarapacho-Olhão-Luz-Tavira (3 vezes este percurso).

Valério Clara voltou a triunfar na pista de Loulé

Na pista do Louletano realizou-se no domingo mais um festival de ciclismo, no qual tomaram parte todos os corredores daquele clube e a equipa do Águias de Alpiarça composta por Lima Fernandes, Agostinho Correia e Maurício de Brito.

Notou-se novamente a falta dos corredores tavirenses que muito contribuem para a grandeza destes festivais. No entanto, segundo parece, as negociações entre os dois clubes algarvios chegaram a bom termo e para 5 de Junho está já assegurada a presença dos tavirenses na pista do Louletano.

Classificações: Populares — (Prova de 20 voltas), 1.º José Cristina. (Prova de 40 voltas), 1.º João Silvestre, Loul.

Independentes — Prova de eliminação, 1.º Valério Clara, Loul.; 2.º Manuel Coelho, Loul.; 100 voltas em linha, 1.º Valério Clara, Loul.; 2.º Agostinho Correia, Águias de Alpiarça (ambos com uma volta de avanço); 3.º Lima Fernandes, Águias; 4.º Manuel Coelho, Loul.; 5.º João de Deus, Loul.; 6.º Maurício de Brito, Águias; 7.º Inácio Ramos, Farense; 8.º Francisco Faustino, Loul.

O Ginásio de Tavira prepara novos valores

Com o intuito de forjar novos valores que possam manter as tradições do popular clube, o Ginásio de Tavira tem vindo a realizar algumas provas-treino para as suas classes de populares, reunindo já um punhado de jovens com excelentes qualidades.

No domingo, numa dessas provas (32 kms. contra-relógio) percorrida à média de 36,5 kms./h. verificou-se a seguinte classificação: 1.º António Vargues, 52 m. 30 s.; 2.º Octávio Trinta, 52 m. 38 s.; 3.º Manuel Guerreiro, 52 m. 45 s.; 4.º José Trindade, 54 m.; 5.º Zeferino Norte, 54 m. 50 s.; 6.º José Neto, 55 m. 20 s. — Ofir Chagas

TINTAS «EXCELSIOR»

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.

AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 300\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.

Prça dos Restauradores, 13, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

VOLEIBOL

O Algarve venceu Setúbal

A contar para o Campeonato Nacional de Voleibol da Mocidade Portuguesa, as equipas de Vanguardistas A e B da Divisão Distrital de Faro, venceram as suas congéneres da cidade sadina, tendo-se em ambas as partidas verificado o resultado de 2-1.

Assim, as turmas vencedoras, respectivamente a Escola Técnica e o Liceu da capital algarvia, disputarão brevemente a fase final, em Lisboa.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço não nos é possível publicar algumas secções habituais e muita colaboração já composta, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e assinantes.

O Grémio dos Industriais de Panificação de Faro defende a necessidade de bom fabrico do pão

TEMOS presente o relatório e contas da gerência do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, a que preside o sr. capitão Rafael Pedro Pereira. Verifica-se um saldo positivo de 51.015\$51, totalizando os valores do organismo 1.858.215\$29. Registrou-se aumento nas taxas cobradas e melhoraram-se os vencimentos do pessoal. Acerca das perspectivas da indústria, o relatório mostra-se optimista e refere o bom entendimento entre os industriais que permitiu o agrupamento destes, em sociedades, em diversas localidades da Província. Não obstante surpreendemos no documento as seguintes advertências:

«Outrossim é preciso dizer, com clareza, aos senhores industriais, de que também a si cabe um grande quinhão das responsabilidades para se alcançar o almejado êxito.

«Uma unidade industrial, digna de tal nome, carece de uma administração orientada nos moldes mais sãos. O fabrico tem que ser técnica e higiénicamente perfeito. A administração tem que ser modelar. O trabalho tem que desenvolver-se com tal lisura que nenhuma fiscalização possa ser recusada. Assim, e legitimamente, a indústria conquistará dos poderes públicos e do consumidor, a confiança e o prestígio que a fará triunfar definitivamente».

Existem no Algarve 342 padarias de farinha espoada e 47 de ramas, das quais laboravam no ano findo, respectivamente, 286 e 35.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Precisa-se gerente ou casal competente, com boas informações, para gerência de Pensão de muito movimento.

Respostas à Redacção deste jornal ao n.º 1.004.

A PONTE SOBRE O RIO ARADE EM PORTIMÃO

Conclusão da 1.ª página

própriamente dos organismos superiores do Estado.

Duas extensas pontes no sentido Leste-Oeste e paralelas, estabelecem as comunicações entre o Sotaventado e o Barlavento da Província por estrada e caminho de ferro. A do Sul, construída em 1875, então a obra de arte no género mais importante ao Sul do Tejo, foi restaurada há cerca de trinta anos, mas hoje está muito longe de satisfazer o tráfego que por ela se faz, por ser demasiadamente estreita e com a agravante da sua situação prejudicial irremediavelmente as obras do porto interior, limitando-as ao Norte com manifesto prejuízo da expansão portuária e da própria cidade. Esta ponte, que mede 311 metros, não permite o cruzamento de dois veículos pesados, o mesmo sucedendo na entrada das duas ruas que a ligam à cidade. Tal situação, além dos inconvenientes originados pelas demoras que causa, constitui um perigo constante para todos os veículos forçados a utilizar a principal ponte do Algarve.

O traçado e a construção desta ponte mesmo há oitenta e cinco anos, não foram inteiramente felizes, porque reduziram o cais a uma extensão somente correspondente à frente dos edifícios existentes e estrangularam o espraio das águas do rio, provocando a formação de bancos de lama na vazante e por consequência a redução do volume de água, que não permitiu mais a flutuação dos navios que ali entravam anteriormente.

Não foi mais feliz o traçado da ponte do caminho de ferro que, seguindo a mesma trajectória, foi passar junto da então vila, limitando-lhe toda a sua expansão para Norte criando escusadamente duas passagens de nível dentro da própria localidade, cuja supressão constitui hoje um problema dispendioso e de qualquer modo prejudicial à cidade se não se considerar a deslocação da linha desse local.

Salta portanto à vista o grave inconveniente das duas pontes terem sido construídas tanto ao Sul para desembocarem propriamente na povoação, quando afinal se ambas

têm sido traçadas muito mais ao Norte e desembocando por alturas da quinta do Bom Retiro, tudo se evitaria. O acidentado do terreno permitia eliminar as duas passagens de nível e a cidade estaria hoje muito mais desafogada.

A solução do emaranhado de problemas resultantes da posição das duas pontes não deve ser por mais tempo descurada. O inconveniente dos extensos aterros, as passagens de nível, a largura insuficiente da ponte de viação rodoviária e as suas ligações à cidade, a circunstância da Rua Infante D. Henrique ser também estreita, e constituir pela sua situação um troço de estrada por onde é forçada a passagem de todos os veículos — perigo constante para a população — a limitação do porto pela ponte, não permitindo considerar qualquer estudo a Norte desta e por conseguinte a sua exclusão das obras interiores em projecto, a impossibilidade de um plano de urbanização eficiente, etc. exigem da parte do Estado um estudo sério e urgente.

Na Praia da Rocha vai proceder-se à construção de importantes instalações hoteleiras, arranjos urbanísticos e outros com o patriótico objectivo de aproveitar uma riqueza abandonada e receber em grande escala turistas de toda a parte. O acesso àquela estância balnear faz-se através de Portimão, e por consequência pela ponte estreita e as duas passagens de nível das estradas de Lagos e de Monchique; exceptuam-se apenas os que utilizam a via férrea que, como se sabe, são o menor número.

Nada mais evidente do que a incompatibilidade existente entre o propósito de aproveitar as condições excepcionais da famosa praia, para fazer dela uma grande zona de turismo, com as difíceis e perigosas entradas de Portimão.

Será portanto da maior conveniência ponderar as razões evocadas antes de se executar ou ultimar qualquer projecto, tendo em vista apenas um arranjo de objectivo limitado às condições actuais. O assunto, pela importância de que se reveste, precisa que os técnicos se debrucem sobre ele e o estudem com todo o interesse, para lhe da-

Para a Imprensa regional foram instituídos prémios pelo S. N. I.

SECRETÁRIO nacional da Informação, interpretando os votos formulados na 1.ª Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios, a partir de 1 de Junho: Prémio António Enes (anual), com a colaboração da Agência Geral do Ultramar, que se destina ao jornalista da Imprensa regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos, e que constará de viagem e estadia de um mês numa província ultramarina; Prémio Augusto Ferreira Gomes (semestral) para o jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico, o qual consistirá numa bolsa para estágio durante dois meses na redacção de um diário da capital, para a pessoa indicada pelo director do jornal; e Prémio Melhor Colaboração, a atribuir de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional, publicado na Imprensa regional, e que terá o valor de 1.500\$.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

rem a solução apropriada ao incessante progresso da cidade e à sua natural expansão. Sem dúvida que uma nova ponte não deixará de ter à saída uma rotunda donde partirá uma avenida marginal até à Praia da Rocha, e outra até se cruzar com a actual estrada de Lagos acima da aldeia da Boa Vista; deste ponto partirá uma avenida até à esplanada do Morro dos Castelos.

Portimão e a Praia da Rocha enquadradas nestas três avenidas e o mar prestavam-se ao mais belo arranjo urbanístico, e ofereciam excelentes condições para construções modernas e bons arruamentos. Este justo e urgente melhoramento transformaria em breve toda a fisionomia citadina e daria campo aberto a novas iniciativas próprias dos grandes centros turísticos e das boas cidades.

Joaquim António Nunes

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

AINDA O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

Mas se o não sonharam eles pedimo-lo nós. Nós que queremos aprender e desejamos ver os nossos filhos mais aptos e mais felizes nos duros caminhos de uma vida digna.

O fenómeno de amolecimento das actividades (não lucrativas) é geral e endémico. Vegeta-se na estagnada água morna das ideias e dos hábitos com a inconsciência senil dos inválidos.

As futilidades da vida moderna criando a mística do menor esforço para melhor recompensa fazem do futuro uma incógnita muito sombria. E' preciso sair deste marasmo que não é quente nem é frio porque não é nada.

Se é preciso revigorar estímulos e abrir horizontes, obras como o C. C. A. são indispensáveis.

Seria interessante se o vissemos com o seu boletim informativo expandindo conhecimentos, divulgando actividades, animando nos primeiros passos os principiantes das letras.

Seria interessante se ajudasse efectiva, eficazmente, e não apadrinhasse apenas, todas as iniciativas de teatro de amadores, música regional e grupos corais.

Seria interessante se o vissemos

crescer através da Província com as suas delegações, promovendo exposições, palestras, sessões culturais e turismo educativo.

Seria interessante se o vissemos criar escolas de pintura, cursos de música e um fundo de auxílio a estudantes pobres de mérito invulgar.

Seria enfim interessante se o vissemos elevar o nível cultural da Província, preenchendo na medida do possível as tão numerosas lacunas do nosso sistema educacional.

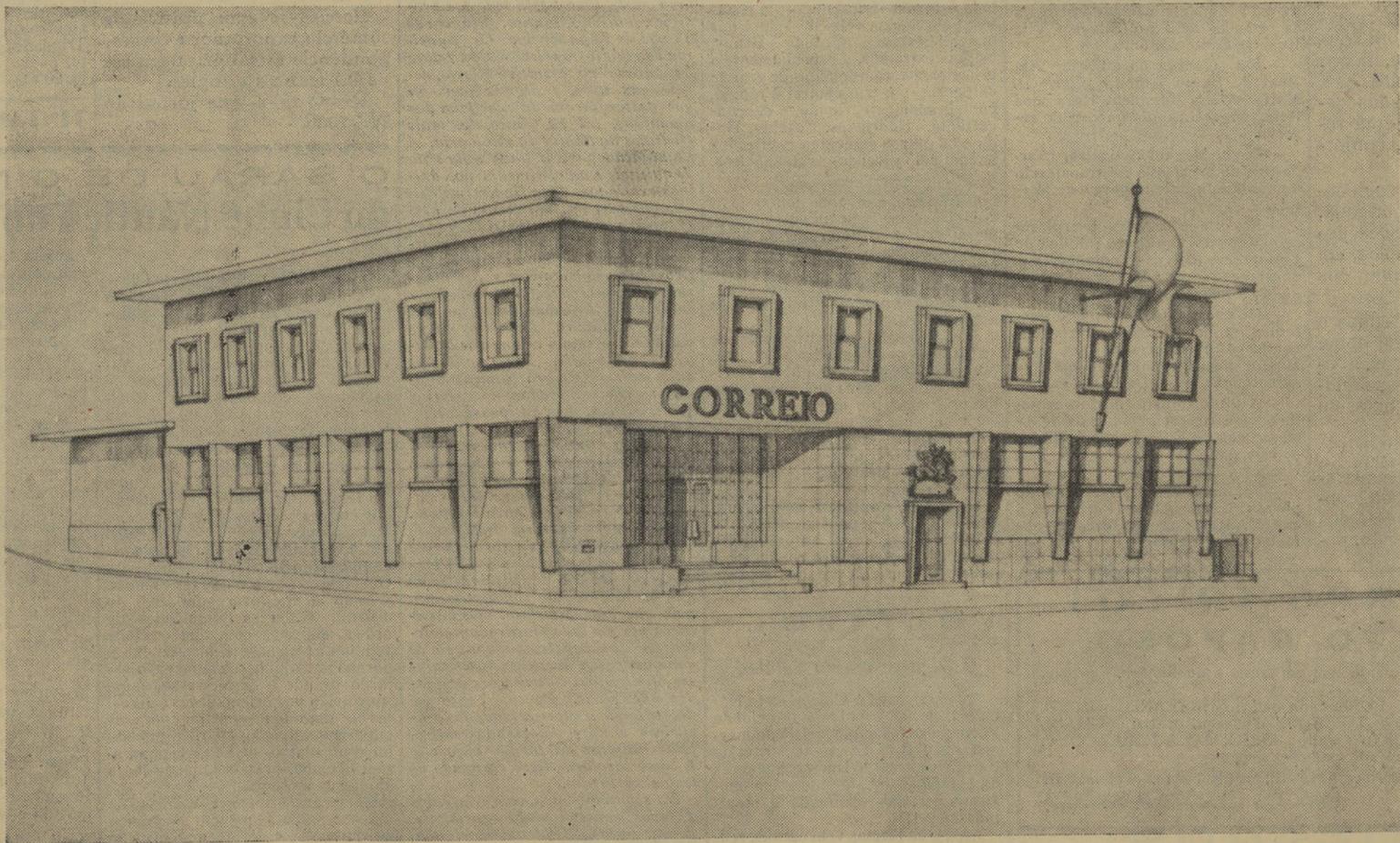
Já seria bastante interessante se o vissemos, ao menos, promover maior convívio entre os sócios, com a organização de frequentes sessões culturais em ambiente de família.

Isto o que seria interessante fazer-se mas que a crua realidade não consente.

A direcção não pode fazer tudo e o desinteresse da massa associativa é tal que numa das últimas assembleias gerais em que se tratavam assuntos do maior interesse, compareceram, em segunda convocação, sete por cento dos associados. E' triste sintoma. E é pena.

E' pena porque muito se poderia realizar se cada um desse um bocadinho de esforço para revigorar o C. C. A. e fazê-lo sair da negrada lista das instituições anémicas que por aí vegetam. — V. L.

EDIFÍCIO PARA OS C. T. T.-OLHÃO



Construído por: Soc. de Engenharia Civil, Lda.-ENGIL

Avenida Marquês de Tomar, 102-r/c., Dto. — LISBOA